



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA COMUNIDADE: A ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO DR. SORRISO¹

MACIEL, G.O.¹; CAVALCANTE, I. M. L.¹; NOBRE, B. G.¹; HANSEN, S.¹; LIMA, G. L. S.¹; BOTELHO, M. F. C.¹; ALVES, V. M. S.¹; LIMA, V. C.¹; FRANÇA, M. M. M.¹; CAVALCANTE, T. U. F.¹; ABREU, M. E. C.¹; GOMES, A. C. M. G. M.¹; PASSOS, V. F.²

¹Grupo PET-Odontologia, UFC, Campus Fortaleza; ²Tutora do Grupo PET-Odontologia, UFC, Campus Fortaleza

E-mail: gabrielamaciel@alu.ufc.br, petodontologiaufce@gmail.com

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial Odontologia da Universidade Federal do Ceará, por meio do projeto Dr. Sorriso, atua na extensão universitária promovendo a saúde bucal para Pessoas com Deficiência, um público que, devido à falta de capacitação profissional e barreiras de acesso, enfrenta desassistência no sistema de saúde. Este trabalho objetiva relatar a experiência do projeto em suas atividades sociais e clínicas. A metodologia se baseia em três fases: ações sociais lúdicas e educativas em instituições (para acolhimento e escovação supervisionada); triagem para identificar demandas clínicas; e atendimento clínico, realizado quinzenalmente na Clínica de Odontopediatria da UFC. O atendimento é organizado em trios de petianos escalonados por semestre, o que garante a segurança clínica e a capacitação progressiva dos acadêmicos. Em dois anos, o projeto alcançou cerca de 250 pessoas em ações sociais e realizou 56 atendimentos clínicos. Os procedimentos mais realizados, como raspagem e restaurações, evidenciam a necessidade de cuidado básico. Desta forma, o Dr. Sorriso é um recurso essencial que, ao confrontar a lacuna crítica do sistema de saúde, proporciona uma formação profissional singular, conferindo aos petianos um diferencial competitivo e socialmente responsável.

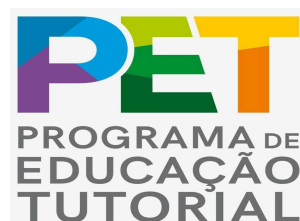
Palavras-chave: Odontologia; Pessoas com Deficiência; Extensão Universitária.

THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM (PET) AS A TOOL FOR PROMOTING ORAL HEALTH IN THE COMMUNITY: THE PERFORMANCE OF THE DR. SORRISO OUTREACH PROJECT

¹Área do conhecimento: Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)/Odontologia (4.02.00.00-0); ODS: Saúde e Bem-Estar.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

ABSTRACT : The Tutorial Education Program Dentistry at Federal University of Ceará, through the Dr. Sorriso project, acts in university extension to promote oral health for Person with a Disability, a public facing insufficient care due to lack of professional training and access barriers in the healthcare system. This work aims to report the project's social and clinical experience. The methodology is based on three phases: playful and educational social actions (for reception and supervised brushing); screening to identify clinical needs; and clinical care, provided biweekly at the UFC Pediatric Dentistry Clinic. Care is organized into trios scaled by semester level, ensuring clinical safety and progressive academic training. In two years, the project reached about 250 people in social actions and conducted 56 clinical appointments. The most common procedures, such as scaling and restorations, highlight the primary need for basic care. In conclusion, Dr. Sorriso is an essential resource that, by confronting a critical gap in the health system, provides in-depth training, granting *petianos* a competitive and socially responsible advantage.

Keywords: Dentistry; Pearson with Disability; University Extension.

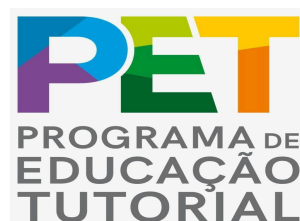
Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), objetiva promover nas Instituições de Ensino Superior (IES) nas quais está inserido atividades que envolvam ensino, pesquisa e extensão de forma concomitante. A atuação do PET na graduação se dá a partir do desenvolvimento de ações interdisciplinares coletivas, que visam a formação de cidadãos com ampla visão de mundo e com responsabilidade social. Nesse sentido, a extensão permite que os acadêmicos apliquem conhecimentos teóricos, interajam diretamente com a comunidade e sejam agentes de mudança social (Drebes *et al.*, 2012; Brasil, 2006).

O Ministério da Saúde (2008, p. 67) define como paciente com necessidades especiais em Odontologia “qualquer indivíduo que apresente uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, de ordem mental, física ou emocional, de crescimento ou médica, que os impeça de ser submetidos a uma situação odontológica convencional”. Essa definição inclui desde gestantes até indivíduos com algum transtorno psíquico ou comorbidades que afetem sistematicamente a qualidade de vida desses pacientes. Entretanto, mesmo após a regulamentação da especialidade Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) em 2002 pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) por meio da Resolução nº 25, a dificuldade em encontrar profissionais capacitados e os altos custos de tratamento ainda são barreiras significativas para a manutenção da saúde bucal desse público no Brasil. Apesar da regulamentação da Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) em 2002 pela Resolução nº 25 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), a dificuldade em encontrar



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

profissionais qualificados e os altos custos de tratamento ainda representam grandes obstáculos para a saúde bucal desse grupo no Brasil.

Esse perfil de paciente geralmente apresenta uma propensão elevada ao desenvolvimento de cárie e doença periodontal. Vários fatores contribuem para o acúmulo de placa bacteriana e o surgimento dessas patologias, como: extensão da limitação física ou mental, os desafios na execução diária da higiene bucal, a ingestão de dieta tipicamente rica em carboidratos e pastosa e, frequentemente, a negligência dos responsáveis em relação aos cuidados com a higiene oral (Ministério da Saúde, 2008; Queiroz *et al.*, 2014).

Diante desse contexto, o PET Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) tem como uma de suas atividades de extensão o projeto Dr. Sorriso, que desde 2011 atua ativamente na promoção de saúde bucal dessa parcela da população de Fortaleza. Dessa forma, este trabalho objetiva relatar a experiência do projeto Dr. Sorriso em relação às suas atividades sociais e clínicas, destacando sua relevância acadêmica e social.

Método

O projeto de extensão Dr. Sorriso, estabelecido desde 2011, é registrado na Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da Universidade Federal do Ceará e atualmente tem como integrantes todos os doze petianos, um membro bolsista PREX, três cirurgiãs-dentistas especialistas em OPNE e a professora tutora do PET Odontologia UFC. Com essa equipe, o projeto atua por meio de três fases intrinsecamente interligadas: ações sociais, triagens e atendimento clínico.

Por meio de parcerias com instituições sem fins lucrativos de Fortaleza que atuam com esse público (Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (APABB), Recanto Psicopedagógico e Associação Pintando o SeTEAzul) são realizadas ações sociais de caráter lúdico e educativo, voltadas para o acolhimento e dessensibilização dos pacientes. Esses momentos incluem brincadeiras e dinâmicas educativas sobre saúde bucal, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e momentos de conversa com pais e responsáveis.

Em alguns momentos por ano, o projeto realiza triagens nas instituições. Os petianos avaliam cada participante do momento em relação à sua condição bucal e, caso identificada alguma demanda odontológica, os pacientes são triados para serem atendidos por membros do projeto.

Os casos triados são encaminhados para a Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFC, onde os petianos, sob supervisão docente, realizam procedimentos curativos e preventivos. Os atendimentos ocorrem quinzenalmente, às sextas-feiras pela manhã, e a dinâmica de trabalho é organizada em quatro trios de petianos, visando a capacitação em diferentes níveis.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

O petiano mais experiente do trio está entre o 7º e 8º semestre e é responsável por executar procedimentos mais complexos e liderar o trio. O petiano intermediário está entre o 5º e 6º semestre e é responsável por auxiliar diretamente os procedimentos, por realizar procedimentos mais simples e por preencher o prontuário do paciente. O petiano mais novo está entre o 3º e 4º semestre e é responsável pela organização de material, pela instrução de higiene bucal (IHB) para pacientes e acompanhantes, além de acompanhar ativamente os procedimentos realizados.

Além disso, o projeto complementa suas atividades com produção de cartilhas educativas para cuidadores e conteúdo informativo para redes sociais, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a saúde bucal da pessoa com deficiência (PcD). Esse material é publicado no Repositório Institucional da UFC e divulgado por meio das redes sociais do projeto, visando atingir o maior público possível. No último ano, foram produzidas cartilhas variadas, como a sobre “Higiene Adaptada para PcD”, uma cartilha interativa com múltiplas atividades manuais para os pacientes e a primeira edição das “Aventuras do Dr. Sorriso”, uma história em quadrinhos confeccionada pelos petianos com temas voltados à saúde bucal.

Resultados e Discussão

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), a população brasileira consiste em torno de 200 milhões de habitantes, dos quais 8,9% tem algum tipo de deficiência (visual, auditiva, motora, mental ou intelectual), necessitando de um tratamento individualizado, com o estabelecimento de vínculos, motivação e educação em saúde bucal. Entretanto, esses pacientes enfrentam diversas barreiras para acesso à saúde, seja no serviço público ou privado, como “a falta de profissionais capacitados para manejar esse público e a falta de recursos financeiros para custear tratamento especializado” (Queiroz *et al.*, 2014).

Nesse cenário de desassistência, o projeto Dr. Sorriso posiciona-se como uma possibilidade de auxiliar a suprir a carência de acolhimento e tratamento que o sistema regular não consegue oferecer.

Nos últimos dois anos, o projeto atingiu cerca de 250 pessoas com suas ações sociais, dentre participantes diretos e cuidadores. Além disso, realizou 56 atendimentos clínicos, dentre novos pacientes e retornos. Este número, embora modesto frente à dimensão da demanda reprimida, reflete a capacidade do grupo em triar e absorver casos. Os procedimentos mais comumente realizados nesse período foram raspagem supragengival, profilaxia, aplicação de flúor tópico ou verniz fluoretado e restaurações em resina composta. Ademais, segundo dados da página do Repositório Institucional da UFC, todas as cartilhas publicadas pelo Dr. Sorriso somam até o presente momento 36.659 *downloads*. Isso demonstra a relevância do conteúdo produzido pelo grupo para a comunidade.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Para além do inegável retorno social que o projeto proporciona, o Dr. Sorriso se estabelece como um pilar essencial na formação dos petianos. A vivência clínica, com sua estrutura organizada em trios de diferentes semestres e o constante manejo de casos complexos, proporciona um entendimento aprofundado sobre o funcionamento da OPNE. Esta capacitação prática e teórica não é meramente um acréscimo curricular, mas sim um diferencial competitivo e crítico na vida profissional dos acadêmicos, preparando-os para um mercado de trabalho que, como evidenciado, carece de profissionais devidamente qualificados para atender a este público.

Conclusões

Em suma, o projeto Dr. Sorriso consolida a atuação tripartite do Programa de Educação Tutorial (PET), transformando a extensão em um laboratório de prática social e acadêmica que confronta uma lacuna crítica do sistema de saúde. Ao mitigar a falha estrutural na assistência ao PcD, o projeto se estabelece como um recurso crucial, provando a demanda reprimida por cuidado especializado com os 56 atendimentos clínicos realizados e o alcance de 250 pessoas nas ações sociais e de acolhimento.

Mais do que um retorno à comunidade, o Dr. Sorriso é um vetor de excelência formativa. A vivência no PET Clínica e a sua estrutura didática conferem aos acadêmicos um conhecimento aprofundado e prático da OPNE, crucialmente ausente na formação curricular tradicional. Esta capacitação diferenciada é um distintivo profissional no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que garante a formação cidadã e socialmente responsável dos futuros cirurgiões-dentistas da UFC.

Portanto, a manutenção do projeto é imprescindível tanto para a continuidade da assistência a este público vulnerável quanto para a sustentabilidade da excelência pedagógica do PET Odontologia.

Agradecimentos

Ao Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Superior, pelo auxílio financeiro para manutenção das nossas atividades.

Às instituições parceiras pelo acolhimento e receptividade com o nosso trabalho.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Programa de Educação Tutorial – PET, Manual de orientações básicas. Brasília, 2006. p. 25

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. **Caderno de Atenção Básica nº 17**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p. 67.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO-SEC nº 25/2002:**

Estabelece as áreas de competência para atuação dos especialistas em Disfunção Têmporo-Mandibular e Dor Orofacial; Odontogeriatrics; Odontologia do trabalho; Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais e em Ortopedia Funcional dos Maxilares e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ: CFO, 2002. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2002/25>. Acesso em: 05 out. 2025.

DREBES, L. M. *et al.* A dinâmica do programa de educação tutorial (PET). **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer, Goiânia. v. 8, n.15, p. 2235, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Módulo Pessoas com Deficiência (2022)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.

QUEIROZ, F. S., *et al.*, Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. **Rev Odontol UNESP**. v. 43, p. 396-401, 2014.

ROCHA, J. I. S., *et al.*, Atendimento odontológico a pacientes com comorbidades frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 12, 2020.